

Gestão Flexível do Currículo: Uma experiência num Agrupamento de Escolas da Região do Alentejo



Tendo por base a organização pedagógica levada a cabo em duas das turmas que frequentaram, no ano letivo transato, o 5.º ano de escolaridade no âmbito do programa-piloto “Comunidades Escolares De Aprendizagem Gulbenkian XXI” – **o mesmo diretor de turma e a mesma equipa de professores para mais do que uma turma** – constituíram-se no final do ano letivo 2016/2017 as equipas de docentes que iriam ter a seu cargo a coordenação pedagógica das turmas a envolver no PAFC no corrente ano letivo, cinco turmas de 5.º e seis turmas de 7.º ano.

Na organização destas equipas procurou-se atribuir ao mesmo grupo de professores todas as turmas de um mesmo ano de escolaridade. Igualmente, foram designados os diretores de turma (um para cada duas turmas, à exceção do 5.º ano em que apenas um dos diretores de turma ficou afeto a uma turma) e calendarizadas reuniões de articulação dos professores titulares das turmas de 4.º ano com os atuais diretores de turma do 5.º ano, bem como entre os diretores de turma do então 6.º ano com os que presentemente têm a seu cargo as turmas do 7.º ano.

Também naquela fase, à semelhança do que já era habitual, foram calendarizadas reuniões de articulação entre as educadoras de infância e os docentes titulares de turma que iriam ter a seu cargo as turmas do 1.º ano de escolaridade.

Estas reuniões tiveram o propósito de que as equipas docentes ou os professores titulares de turma conhecessem, antes do início do ano letivo seguinte, as características dos alunos de modo a darem início a planos curriculares adequados às características globais das turmas e individuais dos alunos.

O perfil dos docentes e dos diretores de turma foi determinante para a organização das equipas docentes em torno de um conjunto de alunos, pois a equipa assume a responsabilidade global desse conjunto de alunos, do mesmo ano de escolaridade, ao invés de apenas por uma turma. Assim, os docentes passaram a ser corresponsáveis pelo sucesso escolar de todos os alunos, numa lógica de articulação e flexibilidade do currículo, tornando-se mais fácil o trabalho colaborativo docente e a integração de saberes multidisciplinares, possibilitando aos alunos aprendizagens contextualizadas e significativas.

No início do ano letivo 2017/2018, por passarem a integrar as equipas docentes outros professores que não os do ano letivo anterior, por força da colocação de docentes na sequência do concurso nacional de professores, tiveram lugar novas reuniões para aferição do planeamento inicialmente feito. Igualmente, ao longo do primeiro período tiveram lugar reuniões quinzenais, ou sempre que foi considerado necessário.

Para além da equipa pedagógica e do diretor de turma, foi também designado um coordenador de ano de escolaridade e um coordenador do PAFC. O primeiro com a finalidade de promover a articulação dos diretores de turma e de acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelas equipas de professores do mesmo ano de escolaridade e o segundo para acompanhar a implementação do PAFC no Agrupamento.

Para que os docentes pudessem conjuntamente organizar atividades e elaborar materiais para utilização pelos alunos, bem como monitorizar as aprendizagens por eles desenvolvidas, a todos os professores de 5.º e 7.º anos foi atribuído um tempo letivo semanal para articulação. Esse tempo permite, igualmente, a realização sistemática de reuniões de equipas/conselhos de turma.

A escolha de temas multidisciplinares tem sido uma das estratégias para a gestão do currículo utilizadas pelas equipas docentes, promovendo a articulação e flexibilização das disciplinas, a alternância entre períodos disciplinares e multidisciplinares, combinações parciais de disciplinas, bem como a permuta entre disciplinas e tempos letivos.

Decorrido apenas um trimestre já é possível constatar uma maior segurança do corpo docente no projeto em curso, bem como melhorias nas aprendizagens dos alunos, consubstanciadas nos resultados escolares até agora obtidos, comparativamente aos do período análogo no ano letivo transato e em testemunhos dados pelos representantes dos alunos, aquando das reuniões finais de período.

Porém, o sucesso deste projeto irá depender da operacionalização que o corpo docente dele fizer. É imperativo que se passe de uma lógica de remediação das dificuldades de aprendizagem dos alunos para uma lógica de promoção da melhoria das aprendizagens de todos, como é referido por Alves e Cabral, em “Um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE) – A voz dos alunos”.

Revela-se de extrema importância que sejam utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem mais ativas e diversificadas, capazes de implicar todos os alunos no trabalho escolar e os docentes em trabalho colaborativo, em torno de um fim comum, o sucesso escolar de todos os alunos. Nesse sentido, o acompanhamento sistemático das equipas docentes, a reflexão das estratégias delineadas quer em conselho pedagógico quer nas estruturas educativas, bem como a capacitação do corpo docente, constituem preocupação constante da Direção deste Agrupamento.

Olga Fonseca Duarte

Diretora do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas